

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO QUE FAVORECE A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Diego Oliveira Lira (1); Ana Cristina Silva Soares (4)

(1) Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, diegooliveiralira@gmail.com; (4) Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CENFLE, acsilvasoares@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno de neurobiológico de base genética que ocorre devido uma alteração nos neurotransmissores, afetando principalmente, crianças em idade escolar, aparecendo geralmente na infância e podendo persistir durante a vida adulta (BARKLEY *et al*, 2008). É caracterizado pelos sintomas da desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Para isso, a escola como um espaço não só de aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também de formação do sujeito deve garantir a inclusão, pois é direito de toda criança ter acesso a educação. A inclusão significa também uma nova dimensão sobre a educação, um novo olhar a fim de somar as diferenças para que se possa garantir a construção de um novo ato pedagógico que contribuirá para o desenvolvimento de todas as crianças, evidentemente que cada uma ao seu modo dentro de suas possibilidades.

Segundo Mantoan (2003, p.33) a escola precisa recriar um modelo educativo para se enfrentar vários tipos de trabalho pedagógico, tais como: recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos; garantir aos alunos tempo e liberdade para aprender, bem como um ensino que não segrega e que reprova a repetência; formar, aprimorar continuamente e valorizar o professor, para que tenha condições e estímulo para ensinar a turma toda, sem exclusões e exceções.

Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada em uma sala de aula com a criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); além disso, buscando analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pela professora em sala de aula.

METODOLOGIA

Para alcançarmos o objetivo deste estudo este trabalho se baseia na abordagem qualitativa, através do método de relato de experiência, descritivo (PRODANOV; FREITAS, 2013; LAKATOS; MARCONI, 2003). Essa metodologia tem como processo de construção, a teoria estudada aliada com a prática realizada no local da pesquisa em si. Desse modo, descrevendo as experiências do estágio através da seleção no programa de estágio Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), na área de educação, no período de janeiro a agosto de 2016, no município de Sobral, região Norte, do Estado do Ceará.

Segundo Lakatos e Marconi (1992), a observação direta intensiva é um tipo de observação que "[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar". Portanto, a observação direta no caso da sala de aula foi significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão descritas algumas situações vivenciadas durante o estágio, em que se específica: momento inicial refere-se à observação e chegada à escola; e realização da atividade proposta em sala de aula para o aluno com TDAH.

O **momento inicial** refere-se à chegada a escola, sendo recepcionado pelo gestor e a coordenadora, que logo mostraram o ambiente escolar: salas de aula, biblioteca, sala dos professores, pátio, coordenação, diretoria e o refeitório. Nos primeiros dias, desenvolvi atividades em vários setores como coordenação, secretaria e planejamento de sala aula; bem como, na hora do lanche das crianças, na formação das filas para a cantina, para as atividades de sala dos professores do fundamental I organização dos materiais didáticos (por exemplo, confecção de cópias de atividades) entre outras. Após esse momento inicial de adaptação ao ambiente escolar, pude participar as atividades em sala de aula, neste caso, o infantil V.

Observou-se que a professora se encontrava sozinha, entre as crianças da sala de aula, havia uma criança, que segundo a professora não conseguia “aprender”, pois não conseguia desenvolver um trabalho pedagógico com esse aluno; então, propôs que ficasse especificamente com ele. Para Barkley et al (2008) o sucesso educacional de crianças com TDAH não envolvem apenas uma tecnologia comportamental documentada, mas também a presença de professores envolvidos de forma ativa e voluntária no processo de trabalhar com esses alunos.

Segundo a escola e familiares, esse aluno era hiperativo, tinha cinco anos, muito dinâmico e amoroso, se distraía muito fácil, e achava cansativas, repetitivas, as atividades e eram quase iguais todos os dias; e muitas vezes me questionava o porquê de sempre fazer a mesma coisa; a partir disso, para que a criança não ficasse “estressada” e baixasse o seu rendimento foi planejado atividades diferentes a cada dia. Segundo Mantoan (2003 p.31) “inovar não tem necessariamente o sentido do inusitado. As grandes inovações são, muitas vezes, a concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer”. Isso se dá o fato de que a observação de uma determinada atividade sendo proposta para crianças sem deficiência e adaptada de forma lúdica a criança com deficiência pelos resultados que obtive é sem dúvidas, significativa para o seu aprendizado como cita a autora.

Por uma semana, as atividades que a professora fazia com os alunos, passando observar cuidadosamente, e a partir daí constrói-se elementos sobre o trabalho com o aluno com TDAH; números, cores e alfabeto, conteúdo proposto para o infantil V. A coordenadora disse que “tinha total autonomia” sobre como iria trabalhar os conteúdos com esse aluno, que não conseguia se concentrar e era muito dinâmico; então, a sala de aula por não ter elementos atrativos muitas vezes não era o local adequado; pois o deixava distraído.

Observou-se que os alunos da sala já estavam bastante avançados já sabiam números, cores e o alfabeto, mas essa criança estava atrasada nos conteúdos, ficando às vezes fora de diversas atividades em sala de aula. Elaboramos inicialmente uma proposta individualizada para incluir a criança com TDAH, um trabalho pedagógico em todos os dias, envolvendo vários conteúdos em atividades propostas da sala de aula e fora, como o uso da brinquedoteca e biblioteca onde se encontrava a maior parte do material didático, através de jogos com números, livros e outros materiais referentes à alfabetização.

Para esse trabalho pedagógico realizamos uma **atividade planejada**, que teve duração de seis meses; após esse período foi perceptível a sua evolução da criança com TDAH, em relação ao aprendizado dos conteúdos, já conseguia diferenciar cores e contar os números de um a vinte, identificar, ler e escrever o alfabeto e algumas palavras; e por fim, fazer a avaliação proposta na turma e alcançou nota satisfatória, assim como a escola propôs.

A partir da experiência vivenciada na escola, percebeu-se uma realidade cheia de situações problemas, que às vezes não se espera no exercício dessa atividade. Esses problemas se configuraram de diferentes formas: falhas e negligências educacionais, precariedade em relação a materiais didáticos; processos de exclusão de alunos com deficiência da sala de aula, entre outros. Por isso, este trabalho consiste na descrição de situações do campo de atuação no estágio.

Segundo Karagiannis, Stainback e Stainback (1999, p. 21), enfatizam os fundamentos do ensino inclusivo, englobando uma concepção que contempla uma visão ampla de educação: “[...] o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e sala de aulas provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”.

CONCLUSÕES

Diante da experiência vivida sobre o relato de experiência na condição de estagiário de pedagogia acerca da relação entre a escola comum e o desafio de incluir a criança com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em sala de aula. Percebe-se a dificuldade que o nosso sistema de ensino tem de lidar com essas problemáticas, que são presentes e precisam de um olhar sobre o ensino para incluir o outro, porque para incluir tem que se adaptar ao mundo do outro, seja uma criança com TDAH ou qualquer outra condição, é preciso pensar sobre crianças com capacidades transtornos neurológicos estão sendo limitados, dentro das escolas e em casa, alguns tem o privilegio de ter a escola e a família do lado ajudando e dando todo o apoio e acabam crescendo e desenvolvendo com suas dificuldades, mas se desenvolvem e conseqüentemente tem uma vida normal de trabalho, estudo e outros. Portanto, o trabalho com a criança com TDAH pode-se criar uma metodologia didática e diferenciada para que essa criança possa se desenvolver melhor as atividades e ter resultados melhores no seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015**, Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANTOAN. M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo: Moderna , 2003.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.